

AUXILIAR DE ETAPA



CAMINHO

1ª EDIÇÃO
NOV.2019



1 - Conheces a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta?

- Artigos da Lei do Escuta

- 1.º A Honra do Escuta inspira confiança.
- 2.º O Escuta é Leal.
- 3.º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.
- 4.º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.
- 5.º O Escuta é delicado e respeitador.
- 6.º O Escuta protege as plantas e os animais.
- 7.º O Escuta é obediente.
- 8.º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.
- 9.º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.
- 10.º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

1.º A honra do Escuta inspira confiança.

Na prática, significa que o Escuteiro assume que a sua liberdade o leva a agir de forma a nunca ser contrário à verdade, demonstrando a sua coerência de vida:

- aquilo em que acredito é aquilo que ponho em prática (tanto em público como em privado);
- o que eu penso e digo é o que eu faço;
- o que eu digo é a verdade;
- o que eu me comprometo a fazer faço-o com seriedade.

Se actuar desta forma – demonstrando que possui uma só palavra, cumpre as suas promessas, fala com franqueza, é coerente –, o Escuteiro é alguém digno de confiança, ou seja, é alguém em quem podemos acreditar e com quem é possível contar.

2.º O Escuta é leal.

Ser leal é ser honesto. É ser fiel às suas convicções, à sua família, a Deus, aos seus amigos, à sociedade, sabendo agir de acordo com a sua consciência. Um Escuteiro leal respeita as regras do jogo da vida, actuando com coerência e respeito por si mesmo e pelos outros. Não faz batota, não engana, não atraiçoa, não desampara ninguém. “Joga com lealdade e exige jogo leal aos outros.” (B.P)

3.º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.

Ser útil é ter a capacidade para ajudar os outros em todas as circunstâncias em que o auxílio pode contribuir para suprir algumas necessidades. Quem assim procura agir, habitua-se a não orientar a vida exclusivamente para os seus próprios interesses, aprendendo a viver em verdadeira comunidade.

Para um Escuteiro, o altruísmo aprende-se através da Boa Acção diária, cuja prática é tão importante incutir em cada Escuteiro. É ela que exercita na arte de fazer o bem; é ela que, pela repetição, acaba por criar em cada um o hábito de estar atento para o bem-estar dos outros e a disponibilidade para os auxiliar. E há-de ser realizada

4.º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.

Ser amigo dos teus amigos implica seres capaz de te colocares no lugar deles, actuando com respeito e solidariedade perante as suas necessidades e diferenças e aprendendo a perdoar. No entanto, este artigo vai mais longe, ao declarar que devemos ser amigos de todos. Com isto, pretende-se não que demonstremos uma amizade profunda por quem não conhecemos, mas que consigamos ter a disponibilidade interior para aceitar como possível amigo aquele que ainda nos é desconhecido, pondo de lado reservas sem sentido relacionadas com raça, credo, sexo, cultura, classe social, nacionalidade, etc.

É este mesmo sentimento de disponibilidade interior que nos torna capazes de nos sentirmos irmãos de todos os outros escuteiros.

5.º O Escuta é delicado e respeitador.

O respeito é o sentimento que nos leva a sentir consideração pelos outros, a ter em conta os seus direitos e a tolerar diferentes ideias e que nos inibe de qualquer vontade em lhes causar dano.

Esta consideração pela dignidade do outro traduz-se, na prática por atitudes de delicadeza, que mais não é do que a forma amável, sensível e afectuosa como tratamos os demais, evitando chocá-los, magoá-los ou melindrá-los. Neste contexto, mesmo a frontalidade é usada de forma equilibrada, sem recurso à grosseria.

6.º O Escuta protege as plantas e os animais.

Segue os passos de S. Francisco de Assis e de S. Paulo e concebe este artigo da lei, através do qual todo o Escuta é impelido pela consciência a assumir como seu dever a defesa dos outros seres que, criaturas de Deus como o Homem, habitam o planeta.

Isto não se faz apenas com grandes gestos: não pisar uma formiga, não arrancar uma flor são pequenas acções que não mudam o mundo, mas que nos permitem preservar a beleza que Deus criou para que outros usufruam dela.

Um bom escuteiro é aquele aprecia e preserva a Natureza, servindo-se dela apenas quando tal é necessário para a sua subsistência.

7.º O Escuta é obediente.

Todos os grupos possuem regras que assumimos como necessárias para o bem-comum e que evitam a anarquia e o caos. A obediência enquadra-se no respeito por estas regras: de facto, surge quando um indivíduo se sente completamente livre, no seu íntimo, para acatar as ordens de outro que possui uma autoridade legítima e globalmente aceite pelo grupo em que se insere. É nisto que a obediência se distingue da submissão: somos obedientes quando, em plena consciência, reconhecemos como legítima e necessária uma determinada autoridade, aceite por todos; somos submissos quando, numa relação de poder em que a lei é a do mais forte, acatamos ordens por medo ou vergonha.

8.º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.

A alegria é, sem dúvida, uma das características que se deve apontar a todo o escuteiro. Aquela alegria pura de quem tem a consciência tranquila, de quem se sente bem consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Quem assim procede consegue dominar os seus sentimentos como a raiva ou a tristeza, revelando capacidade e força interior para enfrentar os maiores desaires. Mais: vivendo assim, o escuteiro opta por viver a vida com optimismo, preferindo a esperança à preocupação e ao medo e assim, por mais difícil que seja o caminho, por mais desespero que se possa sentir, um Escuteiro espera sempre, em Deus, por dias melhores e sorri.

9.º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.

Um escuteiro sóbrio vive sem exageros, tanto a nível de pensamento como de acções. Assim, por um lado contenta-se com o que tem, não tendo inveja do que os outros conseguiram; por outro lado, procura ter uma vida equilibrada, sem os exageros.

Este comedimento envolve também o controlo do dinheiro. Por isso defende também que o escuteiro deve ser económico: não gasta o seu dinheiro em inutilidades, não esbanja tudo o que tem, é capaz de amealhar para quando for necessário.

Por fim, o equilíbrio envolve também o respeito pelos bens dos outros: quem é sóbrio e económico valoriza o que faz e o que tem e, conseqüentemente, procede de igual forma para com os outros. Assim, protege o que lhe emprestam como se fosse seu e restitui-o quando já não precisa; devolve o que encontra ao seu legítimo dono; não rouba; não vandaliza propriedade alheia

10.º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

Quando procura a pureza de pensamentos, o Escuta evita o egoísmo e a inveja e procura que todas as suas intenções e ideias sejam pautadas pela verdade, tolerância e honestidade.

Já a pureza nas palavras não se resume a evitar uma linguagem obscena e que choca os demais; implica também a capacidade de não fazer nada que possa pôr em causa a imagem de alguém: mexericos, rumores, acusações sem fundamento, chacota, etc.

Por fim, a pureza das acções impele o escuteiro a evitar todos os comportamentos potencialmente prejudiciais. Isto implica a renúncia a tudo o que atenta contra a sua própria dignidade.

-Os Princípios

1.º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.

2.º O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

3.º O dever do Escuta começa em casa.

1.º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.

O verdadeiro Escuteiro assume sem reservas a sua Fé: comprometido com Cristo, assume e honra esse compromisso sem hesitação. Toda a sua vida, assim, ilustra a certeza no amor de Deus: é a Ele que se entrega, é Ele que testemunha em todos os momentos, é Ele que o guia toda a vida. E por Ele se entrega aos outros, ajudando-os, numa atitude permanente de serviço.

2.º O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

Sentir-se filho de Portugal não é assumir nenhum tipo de nacionalismo. Pensar na pátria é pensar no nosso próximo, é assumir a responsabilidade para a construção de um país justo, economicamente equilibrado e onde a igualdade não é uma utopia.

O bom cidadão é aquele que contribui para o bem do país, servindo-o de todas as formas possíveis. Isto implica usar com moderação os seus recursos naturais, cumprir os deveres cívicos, contribuir para o desenvolvimento da sociedade e fomentar a solidariedade.

3.º O dever do Escuta começa em casa.

Ao escuteiro é pedido que pratique boas-acções, que auxilie os outros. E o bom Escuteiro compreende que essa responsabilidade começa na sua família. De facto, o Escuteiro tem que estar, em primeiro lugar, disponível para a sua família: pais, filhos, irmãos,...

-Oração do Escuta

Senhor Jesus

Ensinai-me a ser generoso,

A servir-Vos como Vós o mereceis,

A dar-me sem medida,

A combater sem cuidar das feridas,

A trabalhar sem procurar descanso,

A gastar-me sem esperar outra recompensa,

Senão saber que faço a Vossa vontade santa,

Ámen

2 - Conheces a vida de Baden-Powell?



Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres a 22 de Fevereiro de 1857. Foi o quinto dos sete filhos do Reverendo Professor Baden-Powell. O seu irmão mais velho, Warrington, que tinha então treze anos, entrou, um ano mais tarde para o navio-escola Conway. O seu entusiasmo pelo mar era tal que, sempre que tinha férias levava em excursões de barco os irmãos que já tivessem idade para navegar.

BP em Rapaz

Foi assim que o nosso BP aprendeu a manobrar um barco, a acampar, a cozinhar e a obedecer às ordens com rapidez e elegância. Fizeram explorações por todos o país e mares vizinhos, e assim BP aprendeu as regras da exploração e da vida ao ar livre.

Em 1869, com doze anos, entrou na escola da Cartuxa, que possuía uma pequena mata, que estava vedada aos alunos; BP costumava ir para lá observar os animais, apanhar por vezes um coelho, que assava numa fogueira sem fumo (o fumo tê-lo-ia denunciado aos mestres!) e aí desenvolvia as suas habilidades na construção de abrigos e aprendia a usar um pequeno machado.

Era muito popular na escola, mas não um estudante de grande evidência ou um grande atleta, embora tomasse parte em muitas actividades com toda a energia que tinha – e esta era considerável. Tinha habilidade para desenhar, para cantar canções cómicas e para representar, e em toda a sua longa vida usou em cheio todos estes talentos.

BP na Índia

Em 1876, com 19 anos, fez exame de aptidão à escola do exército e fê-lo tão bem que imediatamente recebeu a patente de alferes do Regimento de Hussardos nº13, então colocado na Índia. Muito cedo se distinguiu não só pelo zelo no cumprimento dos seus deveres mas também nas actividades desportivas e boa camaradagem. De tal modo que em 1883, com a idade de 26 anos, era Capitão e ajudante do Regimento. Era perito em exploração e espionagem; tanto assim que foi uma autoridade reconhecida nestes assuntos. Como desportista notabilizou-se na montaria ao javali – desporto arriscadíssimo mas muito apreciado pela equitação e pela perspicácia que exige no seguimento de pistas.

O Regimento deixou a Índia em 1884 e no regresso a viagem foi interrompida na África do Sul porque se receava um conflito com os Boers. Foi durante esta primeira visita àquela região que BP entrou em contacto com os Zulos. Começou então a recolher informações secretas, disfarçado de jornalista.

BP em África

Em 1887 foi de novo para a África do Sul como ajudante de Campo de seu tio, que era Governador da Província do Cabo. BP satisfaz o seu primeiro desejo de serviço activo numa campanha contra os Zulos. Foi então que ouviu o coro «In-goniama» cantado por uma coluna de Zulos em marcha. Os nativos (Zulos) deram-lhe o nome de «M'hlala Panzi» - o homem que se deita para disparar – significando que ele tinha cuidado ao apontar ou que pensava antes de agir.

Em 1893 foi escolhido para uma missão especial em Ashanti. O rei nativo estava a perturbar a ordem e foi enviada uma expedição para a manter. Isto obrigou-o a uma marcha de cerca de 240 km através de densos bosques e florestas e a atravessar numerosos rios. Nesta exploração o trabalho de BP era a exploração e o pioneirismo; assim aprendeu a maneira prática e útil de construir pontes.

Foi quando estava no Oeste Africano que ouviu o ditado «devagar, devagarinho se apanha o macaco» que veio a ser o seu ditado preferido. Pôs um chapéu de Cowboy pela primeira vez em Ashanti e os nativos chamaram-lhe, por isso, «Kantankye» ou chapéu grande. Terminada a expedição punha-se a caminho do que ele dizia ser a «melhor aventura da minha vida».

Os Matabeles tinham-se sublevado e massacraram alguns colonos brancos e fugiram depois para as montanhas. Ali havia lugares difíceis de atingir, pois as suas rochas ofereciam grandes e bons abrigos. BP foi encarregado da exploração. A sua tarefa não era nada fácil pois tinha de descobrir o paradeiro do inimigo e, o que que ainda era mais difícil, como atingir as suas fortalezas. Perdeu muitas noites nas suas expedições de exploração mas era tão bem sucedido que quase sempre guiava os soldados para o lugar do ataque. Desenhou



mapas absolutamente correctos, de grande valor. Os Matabeles chamaram-lhe «Impisa» que quer dizer lobo que não dorme. Sabia que gritavam com ódio o seu nome e o ameaçavam com toda a espécie de torturas, se lhes viesse a cair nas mãos. Pelos serviços prestados na guerra com os Matabeles, BP foi promovido a Coronel, isto em 1899.

Mas a sua realização mais importante foi nos métodos de treino. Porque a achava muito importante, procurou que a exploração se tornasse popular. Os homens eram divididos em pequenas unidades de meia dúzia – o que nós depois no escutismo chamaríamos Patrulhas – sob o comando de um deles – o nosso guia de patrulha.

Aqueles que melhor se desempenhassem nos seus deveres tinham o privilégio de usar uma insígnia especial – Flor de Lis – que na bússola indica o rumo norte. Em 1899 BP regressou a casa, mas logo se lançou noutra empreendimento. Trouxera consigo da Índia o manuscrito de um pequeno livro chamado «Auxiliar do Explorador» (Aids to Scouting) que continha as palestras que fizera aos soldados, com muitos exemplos de observação e dedução.

O Cerco de Mafeking

Era grande a efervescência na África do Sul. As relações entre os ingleses e o governo local tinham chegado ao ponto de romper-se.

Quando a guerra estalou (1899) estava ele em Mafeking com parte das suas forças. Quase ao mesmo tempo, um exército boer de 9000 homens pôs o cerco à pequena cidade. Não se pode contar aqui, em tão pouco espaço, a história do famoso cerco; contudo é justo salientar que foi nele que o nome de BP galgou as fronteiras de todos os países, tornando-se conhecido em todo o mundo, pois defendera a cidade durante 217 dias das poderosas forças inimigas e foi graças à sua alegria e à sua desenvoltura (ao seu “desenrascamento”) que a cidade não foi tomada.

Para os escuteiros, Mafeking tem uma grande importância. Os rapazes da cidade foram organizados num corpo de mensageiros e BP impressionou-se pela maneira como levavam a cabo as suas missões. Viu que, se lhes fosse confiada qualquer responsabilidade, eles se saíam bem em qualquer ocasião.

Como reconhecimento do seu empreendimento em Mafeking, BP foi promovido a Major- General, sendo o mais novo do exército.

Nasce o Escutismo

Quando regressou a Londres um facto tinha-lhe chamado a atenção: o seu pequeno livro «Aids to Scouting» tinha sido adoptado como compêndio na educação da juventude. O fundador da Brigada de Rapazes, Sir William Smith, pediu-lhe que adoptasse os métodos da exploração à formação dos jovens. BP estudou um plano e em 1907 fez um acampamento experimental na ilha de Brownsea, com duas dezenas de rapazes de todas as classes sociais, que formaram quatro patrulhas: Corvo, Touro, Lobo e Maçarico Real. Este acampamento foi tão bem sucedido que resolveu escrever tudo o que tinha ensinado à volta do Fogo de Conselho.

Assim nasceu o Escutismo para rapazes (Scouting for boys). Foi primeiro publicado em fascículos quinzenais, nos primeiros meses de 1908. Os rapazes buscavam-no por toda a parte e rapidamente formaram patrulhas com os seus amigos. O número cresceu depressa – pelos fins de 1908 havia uns 60000 escuteiros – que BP teve de se esforçar para conseguir insígnias, uniformes, cartões de alistamento, etc.

Em 1920 realizou-se o primeiro Jamboree mundial em Olimpia, Londres onde BP é nomeado Chefe Mundial. BP visitou Portugal Continental duas vezes em 1929, 1934 e em 1932 a Madeira.

Depois de vários anos de dedicação ao Escutismo, viajando pelo mundo e fundando Associações Escutistas em vários países, Baden-Powell sentiu as suas forças escassearem. Retirou-se então para uma propriedade que possuía próximo da cidade de Nairobi, no Quênia. Ali, na companhia da esposa, dividiu o tempo entre pintura, a numerosa correspondência e as visitas de amigos. Faleceu na madrugada de 8 de Janeiro de 1941 enquanto dormia, deixando para nós, Escuteiros do mundo, não só uma enorme exemplo humano mas também uma Última Mensagem.



Última Mensagem de B-P

"Caros escuteiros:

Se já vistes a peça *Peter Pan*, haveis de recordar-vos de como o chefe dos piratas estava sempre a fazer o seu discurso de despedida, porque receava que, quando lhe chegasse a hora de morrer, talvez não tivesse tempo para o fazer. Acontece-me coisa muito parecida e por isso, embora não esteja precisamente a morrer, morrerei qualquer dia e quero mandar-vos uma palavra de despedida.

Lembra-vos de que é a última palavra que vos dirijo, por isso medita-a.

Passei uma vida felicíssima e desejo que cada um de vós seja igualmente feliz.

Crei que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. A felicidade não vem da riqueza, nem simplesmente do êxito de uma carreira, nem dos prazeres. Um passo para a felicidade é serdes saudáveis e fortes enquanto sois rapazes, para poderdes ser úteis e gozar a vida quando fordes homens.

O estudo da natureza mostrar-vos-á as coisas belas e maravilhosas de que Deus encheu o mundo para vosso deleite.

Contentai-vos com o que tendes e tirai dele o maior proveito que puderdes. Vede sempre o lado melhor das coisas e não o pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem.

Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes - apegai-vos sempre à vossa promessa escutista - mesmo depois de já não serdes rapazes e Deus vos ajude a proceder assim."

O Vosso Amigo

Baden-Powell & Gilwell

3 - Quando e como surgiu o CNE?

O Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português - nasceu em Braga a 27 de Maio de 1923. Foram seus fundadores o Arcebispo **D. Manuel Vieira de Matos** e **Monsenhor Dr. Avelino Gonçalves**, que em Roma mantiveram os primeiros contactos com o Movimento, quando ali assistiram, em 1922, a um desfile de 20.000 Escutas, por ocasião de um Congresso Eucarístico Internacional.



Depois de bem documentados regressaram a Braga e em conjunto com um grupo de bracarenses entusiastas da ideia, a 24 de Maio de 1923, faziam a sua primeira reunião; Assim nasceu o **Corpo de Scouts Católicos Portugueses**, cujos estatutos foram aprovados a 27 de Maio desse mesmo ano pelo governador civil de Braga. O Movimento estende-se rapidamente de Norte a Sul de Portugal e, como meio de informação entre todas as Unidades, apareceu em **Fevereiro de 1925 o 1.º número do jornal "Flor de Lis"** que mais tarde, em Janeiro de 1945, se apresentava em forma de Revista.

- Algumas datas referentes à História do Escutismo, no mundo e em Portugal -

1907 - 1º Acampamento Escutista, na Ilha de Brownsea.

1908 - Publicação do *Escutismo Para Rapazes*.

1911 - Dão-se os primeiros passos do Escutismo em Portugal.

1912 - Funda-se em Lisboa a Associação de Escoteiros de Portugal (AEP).

1916 - Início oficial do Lobitismo. Aparece o livro *Manual do Lobito*.

1918 - Início Oficial do Caminheirismo.

1920 - 1º Jamboree Mundial em Olímpia, Londres. Neste Jamboree BP foi aclamado Chefe Escuta Mundial.

1923 - (27 de Maio) Fundação em Braga do Corpo Nacional de Escutas.

1929 - BP recebe o título de Lord Baden-Powell of Gilwell. Nesse ano visita Portugal pela primeira vez.

1932 - BP visita a Madeira.

1934 - BP visita Portugal continental pela segunda vez.

1941 - (8 de Janeiro) Morte de BP, no Quénia.

1982 - Ano Mundial do Escuteiro.

1983 - O CNE é declarado Instituição de Utilidade Pública. 2003

- Há cerca de 30 milhões de Escuteiros em todo o mundo.

4 - Como se organiza o CNE?

- Organização Associativa

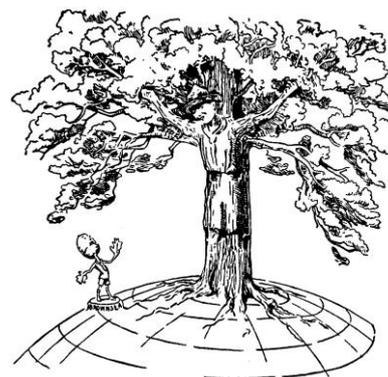
A estrutura base do Corpo Nacional de Escutas (CNE) é o **Agrupamento Local**, a comunidade local, normalmente integrada numa paróquia, composta pelos diferentes grupos etários em que se repartem, quanto à idade e desenvolvimento, os jovens associados.

O Agrupamento é liderado por um elemento eleito, o **Chefe de Agrupamento**, que constitui uma equipa executiva, a **Direcção do Agrupamento**. O Plano de Acção anual, assim como o relatório do ano transacto são aprovados em **Conselho de Agrupamento**, o órgão deliberativo do Agrupamento.

Cada Agrupamento integra-se numa **Região Escutista**, com uma equipa de coordenação regional eleita, a **Junta Regional** (órgão executivo), uma equipa de acompanhamento e fiscalização eleita, o **Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional**, tendo como órgão deliberativo o **Conselho Regional**. Algumas regiões, pela sua dimensão, possuem ainda uma estrutura intermédia, o **Núcleo**, com Junta de Núcleo (órgão executivo) eleita e Conselho de Núcleo (órgão deliberativo).

A nível nacional, a função executiva é exercida por uma equipa eleita, a **Junta Central**, a função fiscalizadora pelo **Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional**, sendo o órgão deliberativo o **Conselho Nacional** (Plenário ou de Representantes).

Nos diferentes níveis, os processos eleitorais são geridos por **Comissões Eleitorais** e os Conselhos (Assembleias) por equipas eleitas que constituem a **Mesa do Conselho**.



- Organização Territorial

O CNE está organizado em 20 Regiões, coincidentes com as Dioceses existentes em Portugal, são elas:

- Açores
- Algarve
- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Coimbra
- Évora
- Guarda
- Lamego
- Leiria
- Lisboa
- Madeira
- Portalegre e Castelo Branco
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

Nas Regiões onde se verifica um elevado número de Agrupamentos (ex.: Lisboa), ou onde a distribuição geográfica tem características especiais (ex.: Açores), os Agrupamentos organizam-se em Núcleos. Existem núcleos nas Regiões dos Açores, Braga, Coimbra, Lisboa e Porto.

Constituindo uma resposta específica o CNE tem ainda dois Agrupamentos fora do território nacional: em Macau, na China (Agrupamento 341) e em Genebra, na Suíça (agrupamento 1308).

Cada Agrupamento exerce a sua acção, em princípio, na área de uma Paróquia.

O nosso Agrupamento, 908 Carnaxide está inserido na Região de Lisboa, no Núcleo da Barra. O Núcleo da Barra congrega todos os Agrupamentos dos Concelhos de Oeiras e Cascais. Ao todo o núcleo da Barra tem 22 Agrupamentos, 14 pertencentes ao Concelho de Oeiras e 8 ao Concelho de Cascais.



- Organização Pedagógica

O Corpo Nacional de Escutas está organizado pedagogicamente em 4 secções, associadas a faixas etárias, com nomenclaturas próprias. Dentro de cada secção, os jovens organizam-se em pequenos grupos, tendo cada elemento uma função específica.

I Secção:

- os elementos são denominados **Lobitos** e as suas idades entre os 6 e os 10 anos;
- os Lobitos estão divididos em **Bandos** de 4 a 7 elementos;
- denomina-se **Alcateia** a Unidade formada pelos Bandos de Lobitos, de dois a cinco Bandos;
- cada um dos Bandos designa-se e distingue-se por uma das seguintes cores, escolhida pelos respectivos Lobitos e que figura no distintivo de cada Lobito e na bandeirola de **Bando: branco, cinzento, preto, castanho e ruivo**;
- o patrono da I Secção é **São Francisco de Assis**;
- os Lobitos reúnem no **Covil**;
- a actividade típica da Alcateia é a **Caçada**;
- a cor representativa desta secção é o **Amarelo**;



II Secção:

- os elementos são denominados **Exploradores** e as suas idades entre os 10 e os 14 anos;
- os Exploradores estão divididos em **Patrulhas** de 4 a 8 elementos;
- denomina-se **Expedição** a Unidade formada pelas Patrulhas de Exploradores, de 2 a 5 Patrulhas;
- cada Patrulha designa-se pelo **nome de um animal, o Totem**, cuja silhueta figura na bandeirola da Patrulha e cujas cores do distintivo distinguem os seus membros;
- o patrono da II Secção é **São Tiago Maior**;
- os Exploradores reúnem na **Base** (sala da Expedição) ou nos **Cantos** (espaços de patrulha);
- a actividade típica da Expedição é a **Aventura**;
- a cor representativa desta secção é o **Verde**;



III Secção:

- os elementos são denominados **Pioneiros** e as suas idades entre os 14 e os 18 anos;
- os Pioneiros estão divididos em **Equipas** de 4 a 8 elementos;
- denomina-se **Comunidade** a Unidade formada pelas Equipas de Pioneiros, de 2 a 5 Equipas;
- cada Equipa escolhe para **Patrono um Santo da Igreja, Pioneiro da Humanidade ou Herói Nacional**, cuja vida os Pioneiros devem conhecer e tomar como modelo de acção;
- o patrono da III Secção é **São Pedro**;
- os Pioneiros reúnem no **Abrigo**;
- a actividade típica da Comunidade é o **Empreendimento**;
- a cor representativa desta secção é o **Azul**;



IV Secção:

- os elementos são denominados **Caminheiros** e as suas idades entre os 18 e os 22 anos;
- os Caminheiros estão divididos em **Tribos** de 5 a 8 elementos;
- denomina-se **Clã** a Unidade formada pelas Tribos de Caminheiros, de 2 a 5 Tribos;
- cada Equipa escolhe para **Patrono um Santo da Igreja, Benemérito da Humanidade ou Herói Nacional**, cuja vida os Caminheiros devem conhecer e tomar como modelo de acção;
- o patrono da IV Secção é **São Paulo**;
- os Caminheiros reúnem no **Albergue**;
- a actividade típica do Clã é a **Caminhada**;
- a cor representativa desta secção é o **Vermelho**;



5 - Como se organizam os Caminheiros?

O Clã...

Pondo em funcionamento o Sistema de Patrulhas como nas restantes secções, os Caminheiros são organizados em Tribos que, por sua vez, juntamente com a Equipa de Animação, constituem o Clã; São jovens de ambos os sexos, com idades entre os 18 e os 22 anos. A equipa de animação é constituída por dirigentes que se relacionarão contigo de forma diferente das outras secções, pois são todos adultos. Assim, a sua postura perante ti será a de um irmão mais velho, alguém que não 'faz por ti' mas te orienta, alguém que te ouve mas não condiciona, alguém que te suporta nas tuas dúvidas, alguém que está próximo de ti mas te dá espaço para seres tu mesmo. O seu papel será sobretudo o de 'facilitador' nesta passagem para a tua vida adulta autónoma.

Um cargo que poderá existir no Clã é o de Guia de Clã. Este é mais um elo de ligação entre as Tribos e a Equipa de Animação, exercendo funções de liderança e de aconselhamento. Para além disto, representa todo o Clã e coopera com todos os Chefes de Tribo na interpretação das dificuldades e valências de cada um dos elementos. Deve ser eleito, por voto secreto individual, em Conselho de Clã, pelo seu exemplo e responsabilidade demonstrada.

A Tribo...

Quando entras no Clã és integrado numa Tribo. Uma Tribo é formada por 5 a 8 jovens, de ambos os sexos e de diferentes idades. Cada Tribo tem um Patrono, uma individualidade escolhida pelos seus elementos, que a identifica e distingue dentro do Clã. O patrono da Tribo deve ser um santo da Igreja, um benemérito da Humanidade ou um herói nacional, com o qual a Tribo se identifique, conheça a sua vida e a siga como exemplo.

No Albergue (sede do Clã) cada Tribo deve ter o seu Canto, sempre que possível, decorado por ti e pelos outros elementos, onde se reúnem e onde podem guardar os vossos materiais. Os elementos da Tribo elegem um Guia de Tribo - a pessoa que faz a ligação à Equipa de Animação e representa a tribo no Conselho de Guias de Tribo.

O Guia de Tribo nomeia o Sub-Guia de Tribo; e os restantes cargos ou funções, essenciais ao bom funcionamento da tribo, são atribuídos aos restantes elementos de acordo com o perfil, competências e objectivos de cada um.

As reuniões...

Reuniões da Tribo – Os elementos da Tribo reúnem no Albergue, ou noutro local à escolha, desde que seja adequado ao que se pretende, sob a coordenação do Guia de Tribo ou do Sub-Guia, para tratar de assuntos relativos aos interesses individuais de cada Caminheiro ou da Tribo. As decisões são tomadas democraticamente. Estas Reuniões de Tribo acontecem sempre que for necessário, no mínimo semanalmente.

Conselho de Guias – Reúne os Guias e Sub-Guias de Tribo, juntamente com a Equipa de Animação. O Conselho de Guias é uma reunião que deverá acontecer, pelo menos, quinzenalmente. Este Conselho é responsável pela resolução dos problemas e assuntos gerais do Clã. É aqui que se tomam as decisões mais importantes da vida do Clã e onde os Guias de Tribo transmitem a opinião e ideias da Tribo aos restantes presentes. Também é neste Conselho que o Guia recebe as informações para levar para a sua Tribo.

Conselho de Clã – Reúne todos os elementos do Clã: os Caminheiros, Noviços, Aspirantes e toda a Equipa de Animação. É nessa ocasião que se tomam algumas decisões importantes, tais como a apresentação e escolha da Caminhada, e se procede à sua avaliação. É o momento de dar sugestões para melhoria do andamento do Clã; é onde se discutem as necessidades que o Clã tem, enquanto 'um todo', para poder levar a cabo alguma tarefa determinada. Os caminheiros investidos têm voto deliberativo, enquanto os noviços e aspirantes têm voto consultivo. O chefe de Clã apenas tem direito de veto.



6 - Como deve ser o trabalho e a vivência em Tribo e Clã? E o que se espera de ti como Caminheiro?

A **Caminhada** é o nome que se dá a um projecto feito pelos Caminheiros. A Caminhada é do Clã, por isso deve ter a participação de todos os Caminheiros, em todas as suas etapas. Esta é uma excelente oportunidade de cresceres, aprenderes e te divertires. Atrave-te, sê ousado, sê exigente, aventura-te!

Para elaborares uma Caminhada tens que estar ciente dos seguintes passos que a constituem, nos quais terás sempre um papel, podendo ser chamado em qualquer altura para te pronunciarestes em maior ou menor grau:

Começa com a **Idealização** do que pretendes fazer, seguido pelo Diálogo que deverás ter em Tribo, para poderes tanto entusiasmar como ficar entusiasmado, com as ideias postas em comum; por uma questão prática, antes mesmo da idealização da Caminhada, talvez seja adequado escolher-se em Clã qual a duração do período que se pretende para a sua realização.

A **Escolha** da caminhada é feita em Conselho de Clã, onde todas as tribos fazem essa mesma apresentação, e onde discutem as vossas propostas e decidem qual delas tem 'pernas para andar' e mais satisfaz as ambições do Clã;

Também o **Enriquecimento** poderá ser feito em Conselho de Clã, numa primeira fase, embora o Conselho de Guias de Tribo seja mais adequado para o efeito, por poder gerir melhor, através do sistema de patrulhas, a intervenção de todos na organização da Caminhada.

A **Organização/Preparação** é feita por todos, em Comissões Técnicas ou individualmente, consoante o cargo e as tarefas que cada um assumiu, sendo uma ótima oportunidade para desenvolveres o teu progresso individual.

Chegou a hora de viver a parte mais visível da Caminhada que ajudaste a escolher e a criar – a **Realização**.

Depois, é altura da **Avaliação**, com a tua análise pessoal partilhada em Tribo e depois em Clã. Não se trata apenas de um momento para dizer 'o que correu mal', mas também a ocasião para valorizar tudo aquilo que foi bem feito, bem preparado e bem vivido. E por isso, a caminhada termina com a **Celebração**, onde o Clã põe em comum as suas vivências e o progresso de cada um, num ambiente festivo e de intimidade. Não raras vezes acontece que, nesta Festa, surgem espontaneamente ideias e vontades que podem dar origem a um novo rumo e a uma nova caminhada de Clã, tornando-se assim numa espiral de evolução onde, ao recomeçares este processo, estarás num nível superior de gozo, de empenho e maturidade.

O Caminheiro Participa na Caminhada! É isso que se espera de ti como Caminheiro.

Tens de identificar os aspectos e assuntos da Caminhada que te interessam, que queres aprender ou desenvolver, de modo a te propores fazê-los quando houver a distribuição de tarefas no Clã. Por vezes, terás que realizar tarefas que ninguém pediu, mas que são necessárias para a realização da Caminhada.

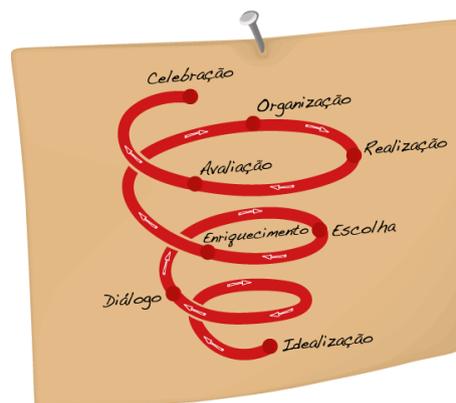
A Caminhada será verdadeiramente tua, se te empenhares ao máximo da tua disponibilidade.

A Caminhada, uma construção colectiva!

A Caminhada terá êxito se, em Clã e em Tribo, cada um de vós sentir confiança nos outros caminheiros. Deverá também ser tido em conta os desejos de todos. Sem dúvida, será necessário negociar, fazer compromissos, encontrar ideias comuns. É essencial, de modo a que cada um tenha espaço para crescer.

A Caminhada é o teu motor de progressão pessoal!

Não esqueças os teus objectivos pessoais, bem como os objectivos educativos que escolheste e delineaste no teu PPV (tanto na parte aberta como na fechada). Propõe alguns dos teus objectivos, de modo a integrá-los na Caminhada. Esta servirá também para te permitir adquirir novos conhecimentos, novas competências, novas atitudes. Aproveita!



São Paulo; patrono dos Caminheiros de Portugal

Paulo é o nome grego de Saulo, homem hebreu de religião judia, oriundo de Tarso da Cilícia, cidade situada no Sudeste da actual Turquia, e que viveu no século I depois de Cristo. Paulo foi, portanto, contemporâneo de Jesus de Nazaré, embora provavelmente não tenham chegado a encontrar-se em vida. Paulo foi educado em duas culturas (grega e judaica); falava a língua grega e a aramaica, e em Jerusalém recebeu formação nas Sagradas Escrituras e nos métodos da tradição dos rabinos, tornando-se fervoroso defensor da lei antiga. Até sua conversão, em 32 d.C., era chamado de Saulo e trabalhava para o Império Romano, perseguindo os cristãos, tendo como ofício a fabricação de tendas.

O relato de sua conversão é narrado no capítulo 9 dos Atos dos Apóstolos. Paulo havia presenciado a morte de Estêvão, que morreu apedrejado defendendo a fé cristã. Depois disso, passou a perseguir ainda mais os seguidores de Jesus. Durante uma viagem a Damasco atrás de seguidores do cristianismo, teve uma visão, na qual fez a experiência com Jesus Cristo, que, em espírito, lhe perguntava: "Saulo, Saulo, por que me persegues?". Ficou cego imediatamente e foi levado para a cidade, onde, dias depois, um discípulo de Jesus, chamado Ananias, foi enviado por Deus para curá-lo.



A conversão é um dos momentos-chave da vida de São Paulo, porque é precisamente quando ele começa a entender o que é a Igreja como Corpo de Cristo: perseguir um cristão é perseguir o próprio Cristo. Na mesma passagem, Jesus apresenta-se como "Ressuscitado", situação a que após a morte chegarão todos aqueles que seguirem os passos de Jesus, e como "Senhor", reforçando o seu caráter divino, uma vez que a palavra "Senhor", Kírie, é usada na Bíblia grega para referir-se ao próprio Deus. Podemos, pois, dizer que recebeu do próprio Jesus o

evangelho que devia pregar, e logo, pela ajuda da graça e pela sua própria reflexão, soube tirar dessa primeira luz muitas das principais implicações do evangelho, tanto para uma maior compreensão do mistério divino como para mostrar as suas consequências para a situação e atuação dos homens com ou sem fé em Cristo.

São Paulo levou a cabo a sua missão de pregar o caminho da salvação realizando viagens apostólicas, fundando e fortalecendo comunidades cristãs nas diversas províncias do Império Romano por que passava: Galácia, Ásia, Macedônia, Acaia, etc. Os escritos do novo testamento revelam-nos um Paulo escritor e pregador. Quando chegava a um lugar, Paulo ia à sinagoga, lugar de reunião dos judeus, para pregar o evangelho. Depois, dirigia-se aos pagãos, isto é, aos não judeus.

Depois de deixar alguns lugares, quer por ter deixado a pregação inconclusa, quer para responder as perguntas que as comunidades lhe faziam, Paulo começou a escrever cartas, que desde o início foram recebidas nas igrejas com a maior reverência. Escreveu para comunidades inteiras e para pessoas em particular. O Novo Testamento transmitiu-nos 14 que tem a sua origem na pregação de Paulo: uma Carta aos Romanos, duas Carta aos Coríntios, uma Carta aos Efésios, uma Carta aos Filipenses, uma Carta aos Colossenses, duas cartas aos Tessalonicenses, duas Cartas a Timóteo, uma Carta a Tito, uma Carta a Filémon e uma Carta aos Hebreus. Embora não sejam fáceis de datar, podemos dizer que a maioria das Cartas foram escritas na década que vai do ano 50 a 60.

No ano de 67, quando estava preso em Roma, foi condenado pelo imperador Nero por seguir uma religião ilegal e morto por decapitação, já que era cidadão romano e, por isso, não lhe era permitido ser crucificado. Paulo foi um homem sólido, intransigente e impetuoso, e ao mesmo tempo, um irmão, um amigo para os seus companheiros.

Foi um gigante, um homem fora de série, e ao mesmo tempo, um homem como nós, que duvida, vacila, busca, sofre, se encoleriza, protesta contra a doença, contra a injustiça, contra a incompreensão. Um resistente, um homem de acção, mas também um homem de reflexão. Um atleta que se esforça por ganhar a corrida, custe o que custar, e que nos quer arrastar a nós atrás dele. Um homem de fogo, entusiasta, devorado por uma imensa paixão. É por todas estas razões e não só pelas suas qualidades de santo, ou de seguidor de Cristo, que o consideramos o nosso modelo de Fé.

Para os grupos cristãos a figura de São Paulo adquire uma dimensão e um significado especial pelo seu testemunho de fé. A sua grande força provinha da sua fé num Criador, mas também em si mesmo, na sua própria capacidade de realizar uma missão nesta terra. Com humildade, mas com firmeza, defendeu os seus ideais e tomou o caminho dos homens livres que são capazes de entregar a sua vida ao serviço dos outros.

São Paulo foi o escolhido para ser o patrono da IV secção por a sua vida ser um excelente exemplo de “caminho”. Facilmente se encontram na sua caminhada de anúncio da boa nova as características do caminheiro ideal. Por ter cedo aprendido uma profissão, a de tecelão de tendas, por querer sair de casa para estudar e ser um fiel seguidor da religião em que acreditava...pela grande encruzilhada da sua vida a caminho de Damasco após a qual, iluminado pelo Espírito Santo, escolheu seguir Cristo e anunciar a Boa Nova. Paulo foi um caminhante inesgotável que assumiu pessoalmente o projecto ao qual se propôs perante os seus irmãos cristãos. A sua grande virtude foi a de anunciar e ao mesmo tempo actuar, o que quer dizer que ele não se deixou ficar pelas palavras, mas foi um exemplo de compromisso e testemunho das palavras que pregava.

Santo António; patrono do Clã 58

Batizado com o nome Fernando de Bulhões, nasceu em Lisboa, entre 1191 e 1195, na Rua das Pedras Negras, junto à Sé de Lisboa. Na casa onde nasceu e viveu a sua infância está hoje a Igreja de Santo António.

Educado no seio de uma família nobre para ser cavaleiro, na adolescência pede autorização para ingressar na Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, na Igreja de São Vicente de Fora, partindo mais tarde para Coimbra, onde estudou teologia. A busca pela introspecção e a simplicidade conduzem-no até à recém-criada Ordem Franciscana e a deixar de lado, não só o hábito de agostinho, mas também o seu nome. Fernando adota o nome de António, em homenagem ao eremita Santo Antão, e dedica-se a pregar as escrituras, que tão bem conhece, sobretudo após a sua mudança para Itália.

O Sermão de Santo António aos Peixes, do Padre António Vieira, inspira-se precisamente na sua qualidade de pregador. Em Rimini, Itália, Santo António tentou pregar a palavra católica aos “hereges”, mas de nada serviu. O franciscano decide então pregar aos peixes, já que mais ninguém se dignava a ouvi-lo.

Contemporâneo e amigo de São Francisco de Assis, Santo António é um dos santos mais populares da Igreja Católica, e a sua imagem encontra-se nas várias igrejas portuguesas, italianas, brasileiras e no sul de França.

8 - Qual a mística e as dimensões do Caminheirismo?

Ideal: o “Homem Novo”.

O protótipo do Homem-Novo é Cristo, o Homem descido do Céu, que a si próprio se identifica como «...o Caminho, Verdade e Vida.» (Jo, 14, 6)

Como Caminheiro, deverás estar consciente para assumir integralmente o ideal do “Homem Novo”. Entende que a “novidade” não consiste na adesão permanente às “últimas modas”, mas sim na descoberta, aprofundamento e assunção dos valores genuínos que estão ligados à própria natureza do Homem e que, por isso mesmo, te poderão fazer ser mais feliz. Não procures, no entanto, uma felicidade ligada a coisas efémeras (dinheiro, fama, prazer, vício,...) mas sim a verdadeira Felicidade, aquela que tem como referência a “novidade radical das Bem-Aventuranças”.



Poderá parecer estranho que, num tempo como o que hoje se vive, de modernidade e extraordinários avanços em todos os campos, em que o progresso parece não ter limites, seja necessário mergulhar no interior de ti mesmo para encontrares algo verdadeiramente inovador: a vontade de amar, o gosto de fazer, a necessidade de partilhar, o desejo de viver, o prazer de Servir, a satisfação de sentir, a emoção do criar. Mas, de facto, estes valores não se encontram ‘fora de nós’: fazem parte do nosso Ser Divino, que encontramos no interior de cada um de nós, e que nos torna – a todos e a cada um – mais próximos e semelhantes à imagem de Deus.

A proposta que te é feita não é meramente “romântica” – é uma proposta concreta, destinada a ser vivida por cada um, todos os dias: na tua escola, no teu trabalho, com os teus amigos, com a tua família, etc. Dentro do teu mundo, estarás assim a ser artesão de um mundo novo.

Bem-Aventuranças – O Sermão da Montanha

O Sermão da Montanha, referido pelo evangelista Mateus, é extraordinário pelo facto de resumir, em poucas linhas, tudo o que há de mais importante para um cristão – o que ele deve ‘saber ser’ e ‘saber fazer’. Jesus Cristo pregou este sermão no cimo de um monte, localizado na costa norte do mar da Galileia, perto da cidade de Cafarnaum, no primeiro ano da Sua pregação pública.

Enunciou assim as ‘Bem-Aventuranças’:

«Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque deles é o reino dos céus.
«Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
«Bem-aventurados os mansos,
porque herdarão a terra.
«Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
«Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
«Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
«Bem-aventurados os pacificadores,
porque serão chamados filhos de Deus.
«Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céu
«Bem-aventurados sois quando, por minha causa,
vos insultarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem
todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos
e exultai, porque grande será a vossa recompensa
no Céu; pois também assim perseguiram os profetas
que existiram antes de vós» (Mateus 5:1-12).

As bem-aventuranças poderão ser difíceis de entender à primeira leitura, pois valorizam comportamentos e valores de certo modo antagónicos aos que a sociedade nos habituou a valorizar.

Ser “bem-aventurado” significa: ser “feliz”.

Assim, poderias perfeitamente dizer: “Felizes os pobres de espírito...” ou “Felizes os que choram...” em qualquer uma das bem-aventuranças, que não lhes alterarias o sentido com que foram escritas.

As bem-aventuranças ensinam-nos um revolucionário caminho para a felicidade, a que aspira todo o ser humano. Não a felicidade como o mundo a vê e propõe: material e efémera..., mas a verdadeira felicidade, através de um verdadeiro ‘renascimento espiritual’ e modo de estar na Vida.

Como? Jesus opta por fazer um discurso positivo e afirmativo, nunca usando a palavra ‘não’, nunca referindo proibições e castigos, mas subentendendo sempre uma linguagem de Amor. Mostra-nos o caminho largo, em contraponto ao caminho estreito interpretado e vivido à luz das antigas escrituras.

Falando assim, reforça a influência positiva dos cristãos na sociedade e afirma que os Seus ensinamentos, ao invés de abolir, complementam os dez Mandamentos do Antigo Testamento.

As bem-aventuranças são, no fundo, um programa de vida cristã e abrem-nos o caminho para uma vida em Cristo, com Cristo e para Cristo. Mostram-nos ser possível ser feliz, sendo simples, castos, puros nos pensamentos; sendo atentos à nossa espiritualidade e vivência interior; sendo sóbrios e gratos à Terra que será nossa herança; sendo justos e observadores, delicados e leais aos outros e aos ideais que tomamos como nossos.

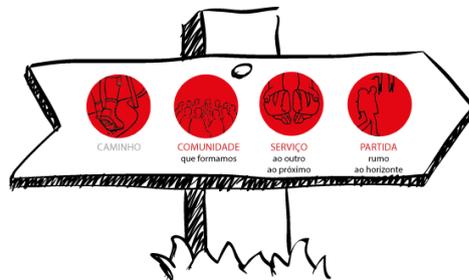


Todos estes elementos fazem parte da nossa Lei do Escuta, reparaste?

A actualidade dos Seus critérios mostra bem que é possível vivermos a Sua Palavra nos dias de hoje, sem deixarmos de ser jovens e modernos, sem deixarmos de aproveitar a vida e o mundo, no melhor que têm para nos oferecer.

As Dimensões do Caminheirismo

O teu itinerário como Caminheiro vive-se em torno de quatro dimensões que adquirem um valor simbólico: Caminho, Comunidade, Serviço e Partida.



Estas dimensões dão nome às etapas do teu progresso, mas são muito mais do que palavras: são 4 dimensões que deverás ter sempre presentes na tua vida de Caminheiro, independentemente da fase do teu percurso pessoal. Assim, em cada etapa deverás dar enfoque à dimensão do mesmo nome, sem nunca negligenciar nenhuma das outras. É um itinerário de progressão pessoal, de tomada de consciência das possibilidades de crescimento, de pensamento, que se te oferece na vida em Clã e na vida de cada dia. No final deste itinerário, estás a franquear as portas da vida adulta, livre e responsável, prestes a tomar a Vida nas tuas mãos.

Um percurso pessoal: o **Caminho**.

Na IV Secção, és desafiado a escolher um itinerário de descoberta e de acção que te leva a tornares-te construtor de um Mundo Novo. O Caminho significa então, a abertura, a largueza de vistas, o apelo do horizonte, a capacidade de aceitar a mudança, de viver na própria mudança; é também um espaço de vida despojada, de rejeição do supérfluo, de atenção ao essencial: graças a isto, este Caminho dos Caminheiros é, tal como o dos Peregrinos, um testemunho de vida cristã. Finalmente, o Caminho é um lugar de perseverança, de experiência de uma lenta e paciente construção de ti mesmo, de aprendizagem da capacidade de te comprometeres para além do imediato.

No Caminho de Emaús, Cristo ressuscitado revelou-se aos seus discípulos, caminhando com eles lado a lado...

Um percurso em grupo: a **Comunidade**.

Durante o Caminho, és interpelado a avançar lado a lado com o outro. O Caminho ajuda-te a desenvolver a tua capacidade de acolher o outro, de o ajudar a avançar e de te deixares ajudar, de partilhar com ele as alegrias e as tristezas da jornada. A Tribo é o espaço privilegiado para esta interpelação acontecer, é na tribo que se vive o início da comunhão que se potencia na vivência em Clã. É com o apelo das bem-aventuranças que dás sentido a este caminho conjunto, que se torna assim experiência de comunidade, de partilha, de amor e de construção da paz. O Clã é a tua comunidade, mas não é a única onde estás inserido; o teu crescimento deve ser feito enquanto membro do Clã mas também enquanto cidadão. Por isso, esta comunidade não pode nunca viver virada sobre si.

No Caminho de Emaús, Cristo foi reconhecido pela fracção do pão...

Um percurso com sentido: o **Serviço**.

Viver o Serviço é um compromisso de cada instante, que irás expressar ao longo do teu itinerário – o Serviço como algo de natural. Prestar Serviço não é forçosamente um acto físico, ou um dom material: pode ser um suporte moral, um intercâmbio, ou mais ainda. Esta vivência do Serviço deve ser experimentada individualmente, em Tribo e em Clã – deverão ser acções de longo termo, que denotem uma vontade de compromisso e não apenas “mini-serviços” rápidos, sem continuidade. O Serviço é gratuito, mas quem presta Serviço enriquece. É uma dinâmica de descoberta, vivida numa relação de amor fraterno, de “receber, dando-se em troca”. Servir é tornar-se apto para a missão.

No Caminho de Emaús, Cristo serviu os seus discípulos ao lhes explicar as Escrituras...

Um percurso para a vida: a **Partida**.

Durante a tua vida no Clã vais, quase sem dar conta, realizar um avanço progressivo para o momento da cerimónia da Partida. Esta expressa simbolicamente que ‘o acto de caminhar é mais importante do que o facto de chegar’. É por isso que, no final do teu tempo de Caminheiro, quando saíres do Clã, não “chegas” ao fim do teu caminho, mas “partes”. Porque o fim de uma etapa significa sempre o início de outra. A Partida é não apenas o momento em que tu te sentes pronto para assumir os desafios da vida, mas também todo o percurso que fazes, preparando-te até esse mesmo momento. O Clã valida e reconhece em ti, que partes, um bom testemunho de vida de Homem Novo. Por isso, a “Partida” também é um Envio. Como só pode haver ‘Partida’ se houver quem envie, o Clã assume essa competência, tendo em conta que, neste envio, estará presente o próprio Espírito Santo, que te animará e dará as forças que necessitas para a tua vida, para além deste passo.

No caminho de Emaús, Cristo, “partiu”... e eles reconheceram-n’O vivo.

9 - Conheces a simbologia dos Caminheiros?

As quatro dimensões que o Caminheiro vive na sua passagem pelo Clã, com vista a preparar-se para a sua vida adulta, são coloridas por um certo número de elementos com uma elevada carga simbólica:



A **Vara bifurcada** é, antes de tudo, apoio e companhia no caminho do Caminheiro. Ao ser bifurcada, torna-se expressão das encruzilhadas do caminho, quando tens de fazer escolhas ou renovar as tuas opções e decisões, na rota que entendes seguir; é assim o sinal de que te comprometes, a cada momento, a optar pelo projecto das Bem-Aventuranças.



A **Mochila** convida a pões-te a caminho, a arriscar, a decidir se queres ou não empreender esta viagem que te pode levar longe. É neste caminhar com mochila às costas, que descobres o que é útil e o que é supérfluo, o que te faz penar e o que te impele para a frente, a diferença entre o essencial e o acessório.

Como na mochila só se deve levar o essencial para a jornada, do seu conteúdo fazem simbolicamente parte o Pão, o Evangelho e a Tenda. A mochila torna-se assim o teu suporte neste Caminho – simbolizando o teu desprendimento e a tua determinação de ir sempre mais além, de forma autónoma.



O **Pão** é o alimento do corpo, dado em partilha e em comunhão – fruto do trabalho árduo do Homem.



O **Evangelho** é o pão do espírito, anúncio da Boa Nova de Cristo – a Nova Aliança.



A **Tenda**, transportada na mochila, é sinal da tua mobilidade e da prontidão para te pões em marcha e te 'fazeres ao largo'. Ao ser montada, demonstra a necessidade de paragem temporária, de descanso. A tenda é também sinal de acolhimento aos outros – a presença de Deus no meio do seu povo.

O



Fogo, sinal da descida do Espírito Santo, é dinamizador do amor e força que nos ajuda a concretizar o evangelho nas palavras e gestos. É o fogo que te ilumina e aquece durante a tua caminhada, que te conforta no corpo e na alma.

10 - Conheces a Oração do Caminheiro?

Senhor Jesus,
Que Vos apresentastes aos homens como um caminho vivo,
Irradiando a claridade que vem do alto,
Dignai-Vos ser
O meu guia e companheiro
Nos caminhos da vida,
Como um dia o fostes no caminho de Emaús;
Iluminai-me com o Vosso Espírito,
A fim de saber descobrir
O caminho do Vosso melhor serviço;
E que alimentado com a Eucaristia,
Verdadeiro Pão de todos os Caminheiros,
Apesar das fadigas e das contradições da jornada,
Eu possa caminhar alegremente convosco
Em direcção ao Pai e aos irmãos.
Ámen.



11 - Conheces o livro 'A Caminho do Triunfo'? Comenta um dos seus capítulos.

B.P. pretende que este livro sirva como linha de orientação no caminho de jovens que têm sede de viver. B.P. parte da sua própria experiência para nos aconselhar a percorrer o caminho que é a vida e para que esse caminho seja para o TRIUNFO.

É numa viagem de canoa que ele encontra o reflexo perfeito da vida, uma viagem que começa nos ribeiros da infância, passa pelos rios da adolescência e atravessa o oceano da idade adulta em direcção ao porto do destino.

Ao longo desse percurso deparamo-nos com diversos escolhos e tempestades e por isso devemos sempre navegar de frente para eles, com olhos atentos para os podermos identificar, contornar e, durante o processo, aprender com eles. Quando parece mais simples desistir, quando tudo parece impossível, devemos ultrapassar isto de maneira a poder atingir a FELICIDADE.

É para chegar a essa Felicidade que B.P. nos deixa duas chaves importantes:

- *"Não levar a vida muito a sério, mas aproveitar ao máximo o que se tiver, olhar a vida como um jogo, e o mundo como um campo de jogos."*

- *"Fazer que as nossas acções e pensamentos sejam orientados pelo amor."*

Este livro do nosso fundador é de uma actualidade assustadora, ainda hoje, grande parte do que se encontra escrito naquelas simples folhas se aplica à nossa vida e demonstra que aquele pequeno homem tinha uma grandeza visionária. Dá-nos uma ajuda para viver a vida nos a partir dos seus conhecimentos que nos indicam os bons e os maus hábitos.

Com um estilo prático e concreto, BP começa por falar de como, ao remar numa canoa, se encontram diversas rochas nas quais podemos encalhar e afundar. A canoa, que é a nossa vida (que nós mesmos devemos conduzir), depara-se várias vezes com obstáculos que nos afastam do nosso maior objectivo: a Felicidade. É com esta base que BP, em A Caminho do Triunfo, nos dá alguns conselhos para sermos felizes. Como diz a canção, "impela a tua própria canoa": é esta a mensagem de BP, identificando as rochas com as quais nos podemos deparar:

- Cavalos: o jogo e as apostas
- Vinho: os vícios como a bebida e o tabaco
- Mulheres: as dúvidas sobre a sexualidade nos jovens
- Cucos e Impostores: os políticos, os vendedores e os oportunistas
- Irreligião: que leva a uma vida sem sentido

Tal como BP refere no início do livro, este é dirigido não a quem já viveu e se sente realizado. Foi escrito para os jovens, como nós, que ainda estão um pouco perdidos no rumo que deverão tomar e o que fazer com a vida, este presente que Deus nos deu. É um livro de conselhos, que BP deu aos jovens do seu tempo, mas que viajaram pelo tempo e muitos são ainda hoje necessários e imprescindíveis à Felicidade.

"O homem emaranha-se nas dificuldades ou tentações das águas agitadas, principalmente porque não o avisaram dos perigos do caminho, nem do modo de se defender deles" (in "A Caminho do Triunfo"); e por isso BP parte da sua própria experiência para nos aconselhar a percorrer o caminho que é a vida e para que esse caminho seja para o TRIUNFO, devemos enfrentar cada dificuldade com coragem e amor no coração, impelir a nossa própria canoa sem baixar os olhos e estando Sempre Alerta Para Servir,

BP mostra-nos os caminhos, ninguém o percorre por nós.



12 – Sabes o que é o PPV? E a Carta de Clã?

O escutismo é educação. Um tempo de treino, de recolha de ferramentas para ajudar a viver e a transformar o mundo, tendo 2 missões maiores a cumprir, que necessitam de equilíbrio.

- Ajudar a educar pessoas (para serem felizes) - dimensão individual
- Melhorar o mundo que nos rodeia - dimensão colectiva

No Clã, para nos ajudar na missão, temos 2 ferramentas muito importantes: o PPV e a Carta de Clã;

PPV - Projecto Pessoal de Vida

No PPV, cada caminheiro começa por ser convidado a traçar pequenas metas e tarefas que o levarão a progredir em vários domínios e farão dele melhor pessoa. pretende ser um projecto de vida, alicerçado nos valores do Homem Novo. Elaborar o PPV passa por;

- **Reflexão**, um convite a reflectir sobre tudo, sobre todos os aspectos da nossa vida.
- **Objectivos**, traçar objectivos é essencial na elaboração do PPV
- **Tempo**, definir no tempo a concretização dos objectivos traçados.
- **Desenvolvimento**, a mecânica criada pela reflexão e o traçar de objectivos no tempo, tem como última finalidade o nosso próprio desenvolvimento como indivíduos.

O PPV está depois dividido em duas partes;

Parte aberta, partilhada com o clã

- objectivos educativos
- acções concretas
- objectivos comuns com os outros

Parte fechada, partilhada (ou não) com o chefe de clã e/ou padrinho

- objectivos íntimos
- sonhos pessoais

CC - Carta de Clã

A carta de clã encerra em si uma vontade colectiva de melhorar o grupo nos aspectos em que está menos bem ou de valorizar outros em especial. "é uma carta de intenções, mas também de atitudes e acções.

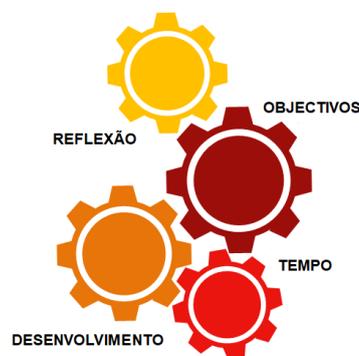
O que deve conter a carta de clã?

- **Acções concretas**; tarefas pontuais; por exemplo: manter o albergue limpo e arrumado.
- **Actividades a realizar**; tais como: preparar uma actividade para cada uma das outras secções.
- **Necessidades**; elevarmos o respeito entre todos ao nível da participação; na forma como participamos e na forma como nos ausentamos.
- **Sonhos**; transformar a vivência do tempo pascal no agrupamento, por meio de uma caminhada bem estruturada e vivida.

Porque é importante a carta de clã?

- Potenciar o progresso do grupo
- Elevar o compromisso de todos com o grupo
- Reforçar o trabalho e a relação do grupo

Fazer parte de um grupo dá-nos um conjunto de deveres assim como um conjunto de direitos. viver em comunidade exige equilibrar ideais seguindo um conjunto de regras simples. a carta de clã deve ser um ponto de equilíbrio, mas também deve ser exigente, respeitar a lei e os princípios, ter como pano de fundo o alcançar do homem novo.



13 - Conhecês a Promessa e o seu significado?

Eis então a fórmula da Promessa:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- **Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;**
- **Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;**
- **Obedecer à Lei do Escuta;**

Após a tua Promessa, entre outras coisas ouvirás: “*agora fazes parte da Família dos Caminheiros do CNE!*”.

(cerimonial da Promessa de Caminheiro)

Caminheiro mais velho: «Homens novos para um Mundo novo», eis a síntese do nosso projecto. A insatisfação do que somos é o ponto de partida. Peregrinos do infinito, vencemos na esperança o esforço de caminhar. Fazemos nossa a palavra de S. Paulo: »Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente a fim de conhecerdes a vontade de Deus».

Noviços/Aspirantes: Chefe, fazemos nossa, essa proposta. Esse é o nosso caminho. A vida em Clã e o esforço colectivo pelo crescimento responsável e fraterno são meios de realização. Vivemos e estamos abertos a partilhar com quem queira fazer seu, este ideal.

Ch.: Muito bem. Fico feliz com a vossa adesão.

N/A.: Chefe, é meu desejo tornar-me Caminheiro.

Ch.: É com alegria que verifico o vosso desejo. Lembrai-vos porém que Caminheiro é aquele que vive a convicção de não ter aqui morada permanente, que vive o desprendimento do peregrino, que alimenta o seu espírito na alegria da partilha animada pela caridade. Quereis viver este ideal?

N/A.: Sim, com a ajuda de Deus, quero ser Caminheiro.

Ch.: Qual a divisa que quereis seguir?

N/A.: Servir.

O Chefe de Unidade, dirigindo-se aos Caminheiros, pergunta:

Ch.: Irmãos Caminheiros, aceitais este(s) jovem (jovens) na nossa Fraternidade?

Caminheiros: Sim, aceitamos.

Ch.: Sede, pois, dos nossos. Perante as bandeiras, o livro da Palavra de Deus e o Círio Pascal que é a Luz do Homem Novo, fazei/renovai a vossa Promessa de Escuteiro.

Os novos Caminheiros, perfilados, estendem o braço esquerdo sobre as bandeiras e fazem, com a mão direita, o sinal escutista (saudação). Os novos Caminheiros dizem:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- **Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;**
- **Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;**
- **Obedecer à Lei do Escuta.**

Assistente: Recebe este lenço da cor do fogo e do sangue; que ele te estimule ao entusiasmo no Serviço e à coragem no sacrifício, próprios do Homem Novo.

N/A.: Amen.

A Equipa de Animação e o Assistente impõem os lenços aos novos Pioneiros.

Avançam as madrinhas/padrinhos, se houver, e colocam-se por trás dos respectivos afilhados.

Madrinha/Padrinho: Se houver, coloca a mão direita no ombro do afilhado e repete:

Em nome de Deus, Santa Maria, S. Jorge, S. Paulo e N^a Sr.^a da Rocha, eu testemunho a tua promessa de Escuteiro e prometo proteger-te como tal.

Os padrinhos regressam ao seu lugar.

Ch.: Olhai para esta vara bifurcada. Ela é para vós a imagem de dois caminhos. A escolha do bem, mesmo à custa do sacrifício, será para vós libertadora. Tendes à vossa frente um caminho longo e aliciente.

Entrega a vara ou bate com ela no ombro de cada um dos novos Caminheiros.

Ch.: Reconheceis que o Movimento Escutista é uma Fraternidade Mundial e que ao entrardes para ela, vos tornais amigos e irmãos dos Escuteiros de todo o mundo?

Cam.: Sim, reconheço.

Ch.: Pois bem, pela vossa fidelidade à Promessa, honrai sempre esta Fraternidade, vivendo como Jesus Cristo ensinou: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos ameii».

Ch.: Desde este momento, fazes parte da grande família dos Caminheiros do CNE.

No final, os novos Caminheiros viram-se para a Assembleia e saúdam a mesma com a sua divisa: “Servir”. Depois regressam aos seus lugares.

14 - Conheces os Objectivos Educativos que te são propostos?

- Áreas de desenvolvimento e trilhos; 6 Áreas de Desenvolvimento com 3 Trilhos cada.

Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilhos educativos:

- Desempenho [rentabilizar e desenvolver as suas capacidades, destreza física; conhecer os seus limites]
- Auto-conhecimento [conhecimento e aceitação do seu corpo e do seu processo de maturação]
- Bem-estar físico [manutenção e promoção; exercício; higiene; nutrição; evitar comportamentos de risco]

Desenvolvimento Afectivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilho Educativos:

- Relacionamento e sensibilidade [auto-expressão; intereducação; valorização dos laços familiares; opção de vida; sentido do belo e do estético]
- Equilíbrio emocional [saber lidar com as emoções “controlar/expressar”; manter um estado interior de liberdade; maturidade]
- Auto-estima [conhecer-se; aceitar-se; valorizar-se]

Desenvolvimento Carácter

Dimensão da personalidade: a atitude

Trilhos Educativos:

- Autonomia [tornar-se independente; capacidade de optar; construir o seu quadro de referências]
- Responsabilidade [ser consequente; perseverança e empenho; levar a bom termo um projecto assumido]
- Coerência [viver de acordo com o seu sistema de valores; defender as suas ideias]

Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilhos Educativos:

- Descoberta [disponibilidade interior; interiorização progressiva; busca do transcendente no específico cristão]
- Aprofundamento [dar testemunho pelos actos do dia-a-dia; viver em comunidade; estar aberto ao diálogo inter-religioso]
- Serviço [integração e participação activa na Igreja; participar na construção de um mundo novo; evangelização]

Desenvolvimento Intelectual

Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilhos Educativos:

- Procura do conhecimento [desejo do saber; procura e selecção de informação; iniciativa; auto-formação]
- Resolução de problemas [capacidade de análise e síntese; utilização de novas técnicas e métodos; selecção de estratégias de resolução; análise crítica da solução encontrada; capacidade de adaptação a novas situações]
- Criatividade e Expressão [apresentação lógica de ideias; criatividade; discurso adequado]

Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

Trilhos Educativos:

- Exercer activamente cidadania [direitos e deveres; tolerância social; intervenção social]
- Solidariedade e Tolerância [serviço; interajuda; tolerância]
- Interacção e Cooperação [assertividade; espírito de equipa; assumir o seu papel nos grupos de pertença]

O objectivo passa por ao longo dos próximos anos, completares pelo menos uma etapa de progresso a cada ano escuta. As próximas 3 etapas são: Aliança, Rumo e Descoberta. És tu que escolhes o teu percurso, com o apoio do teu Guia e da equipa de animação. É muito simples, a tua primeira etapa (Aliança) será composta por um Trilho de cada uma das Áreas de Desenvolvimento, após uma análise detalhada faz as tuas escolhas.

Este auxiliar pertence a:

IM  **POSSIVEL**

